



Estudo da Embrapa aponta tecnologias disponíveis para pecuaristas, perfil e tendências de PecTechs

BLOG: Técnico de Agronegócio

Notícias

18/12/2025 05:28:00

Autor: Blog Técnico em Agronegócio

Assunto: Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com C

Embrapa, Embrapa Agroindústria Tropical, Embrapa Amazônia Ocidental, Embrapa Amazônia Oriental, Embrapa Instrumentação, Embrapa A

Ano histórico para a defesa **agropecuária** consolida o Brasil como referência mundial em sanidade animal

FOTO E FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

O Brasil alcançou, em 2025, um marco histórico na pecuária ao receber da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) o certificado que reconhece o país como livre de febre aftosa sem vacinação. O reconhecimento é resultado de mais de seis décadas de trabalho contínuo e coordenado pela Secretaria de Defesa **Agropecuária** do **Ministério da Agricultura** e Pecuária (SDA/Mapa) e coloca o país em um novo patamar de excelência sanitária, ampliando o acesso da produção brasileira a mercados internacionais mais exigentes.

"Esse avanço fortalece a credibilidade do sistema sanitário brasileiro, amplia oportunidades comerciais e gera ganhos diretos de competitividade para o setor produtivo", destacou o secretário de Defesa **Agropecuária**, Carlos Goulart.

Além do status sanitário histórico, a atuação da SDA se destacou em outras frentes estratégicas. O Laboratório Federal de Defesa **Agropecuária** em São Paulo (LFDA/SP) foi credenciado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) como Centro de Referência para Influenza Aviária e Doença de Newcastle, ampliando o papel do Brasil na vigilância e no enfrentamento de enfermidades de impacto global.

A Secretaria também teve participação relevante durante a **COP 30**, realizada em novembro, em Belém (PA), ao coordenar painéis na **Blue Zone** e na **AgriZone** e intensificar a fiscalização **agropecuária** em aeroportos, embarcações e áreas de carga, com a inspeção de 100% dos voos internacionais.

No comércio exterior, a SDA atuou na habilitação de novos estabelecimentos para exportação à União Europeia e viabilizou a exportação da primeira carga de limão-taiti brasileiro ao bloco com certificação eletrônica de conformidade emitida pela Vigilância **Agropecuária** Internacional (Vigiagro), no Aeroporto Internacional de Guarulhos.

>> Confira outras ações da Secretaria:

SANIDADE ANIMAL E VEGETAL

A SDA coordenou, entre maio e julho, ações técnicas e de fiscalização diante de casos de adoecimento e morte de equinos nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Alagoas, associados ao consumo de rações produzidas pela empresa Nutratta Nutrição Animal Ltda. As medidas envolveram o apoio técnico de quatro unidades do LFDA, fiscalizações em fabricantes, distribuidores e locais de alojamento de animais, além de coletas e análises laboratoriais de rações e matérias-primas. Também houve cooperação científica com universidades para a realização de necropsias, análises dos casos e entrevistas com profissionais do setor.

Na sanidade aviária, após a confirmação do primeiro foco de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) em granja comercial no Brasil, em maio, a SDA coordenou as ações de enfrentamento, com a adoção imediata de medidas como desinfecção das instalações, rastreamento e destruição preventiva de produtos expostos ao risco, controle rigoroso do trânsito de animais e produtos e comunicação transparente à sociedade e aos parceiros comerciais.

Após o encerramento do vazio sanitário, o Mapa notificou oficialmente a OMSA sobre o fim do foco, restabelecendo o reconhecimento internacional da condição sanitária do país. A atuação articulada entre a Secretaria e o órgão estadual de defesa **agropecuária** garantiu a contenção da ocorrência e a recuperação do status de país livre da doença em apenas um mês.

"Conseguimos, com êxito, controlar em tempo recorde o foco no Rio Grande do Sul, em articulação com o órgão estadual de saúde animal, garantindo a contenção e a recuperação do status do país livre da doença. Em apenas um mês após o foco, no comércio internacional, alcançamos um volume recorde de abertura de mercados", evidenciou o secretário Goulart.

Na área vegetal, foi reforçado o controle da mosca-da-carambola com a publicação da Portaria Mapa nº 776/25, que atualizou os procedimentos de vigilância, contenção e erradicação da praga quarentenária presente nos estados do Amapá, Roraima e Pará.

A SDA também coordenou ações de emergência fitossanitária para conter a vassoura-de-bruxa da mandioca. Após a detecção oficial da praga no Amapá, a emergência foi estendida preventivamente ao Pará, onde, em maio, foi confirmado o primeiro foco na Terra Indígena do Parque do Tumucumaque, em Almeirim. O monitoramento e as ações educativas foram intensificados em parceria com a Agência de Defesa **Agropecuária** do estado do Pará.

Em relação à monilíase do cacaueteiro, a emergência fitossanitária foi prorrogada por mais um ano, diante da necessidade de manter a vigilância reforçada e proteger as regiões produtoras, assegurando a continuidade das medidas preventivas e a estabilidade fitossanitária da cadeia produtiva do cacau.

FISCALIZAÇÃO E APREENSÕES

Ao longo de 2025, foram realizadas diversas apreensões cautelares com o objetivo de assegurar a qualidade de produtos vegetais que apresentavam indícios de adulteração, substituição de ingredientes ou outras irregularidades identificadas durante inspeções e análises laboratoriais. Entre os itens apreendidos estão mais de 661 mil litros de água de coco; 438 mil quilos de polpa de fruta; 370 mil litros de suco ou sumo; 215 mil litros de vinho; e 68 mil quilos de café em grão cru.

No combate a ilícitos agropecuários em regiões de fronteira, o Programa Vigifronteiras reforçou as ações de fiscalização, com a realização de 43 operações em 2025, sendo 13 de inteligência e 30 de coerção. As iniciativas intensificaram o controle de riscos, a prevenção da entrada de pragas e doenças e o enfrentamento ao comércio irregular.

A Vigilância **Agropecuária** Internacional (Vigiagro) realizou mais de 45 mil fiscalizações ao longo do ano, sendo mais de 70% concentradas em aeroportos. Como resultado, mais de 196 toneladas de produtos de origem vegetal, animal e insumos agropecuários foram interceptadas.

ATUAÇÃO INTERNACIONAL

O Novo Processo de Importação, voltado à integração e à modernização dos controles agropecuários no comércio exterior, começou a ser implementado em 2025. A Portaria Mapa nº 835/2025 estabeleceu as regras para o tratamento administrativo no Portal Único de Comércio Exterior, alinhando os procedimentos às diretrizes nacionais de facilitação do comércio.

No âmbito da certificação sanitária, foram atualizados 12 Certificados Sanitários Internacionais (CSIs) em razão das adequações aos regulamentos da União Europeia; outros 11 após o reconhecimento do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação; e quatro em decorrência de ajustes relacionados à ocorrência de influenza aviária e doença de Newcastle.

O Brasil também retomou o sistema de pre-listing para exportação de carnes de aves e ovos à União Europeia, permitindo que as habilitações sanitárias sejam conduzidas diretamente pelo Serviço Oficial brasileiro. A medida reduz a necessidade de auditorias presenciais por parte das autoridades europeias e amplia a previsibilidade do processo de habilitação para os estabelecimentos exportadores.

Em agosto, a SDA recebeu a primeira Declaração Única de Importação (Duimp) de um produto agropecuário no Porto do Rio de Janeiro. O novo documento eletrônico reúne, em um único processo digital, todas as informações necessárias para a importação, representando mais um avanço na modernização e na eficiência dos procedimentos de comércio exterior.

SDA DIGITAL

Em 2025, a Secretaria de Defesa **Agropecuária** lançou um novo sistema eletrônico de cadastro e registro de estabelecimentos de produtos de origem animal, com o objetivo de modernizar os procedimentos de concessão do Serviço de Inspeção Federal (SIF). Os resultados iniciais indicam avanços significativos: a plataforma, simples, intuitiva e integrada a bases governamentais, conferiu maior agilidade ao processamento das solicitações e reduziu o tempo de análise técnica.

"Avançamos muito na digitalização da prestação do serviço público da Secretaria de Defesa **Agropecuária**, com a digitalização dos certificados sanitários nacional, certificação eletrônica, trazendo mais eficiência para o setor produtivo", ressaltou Carlos Goulart.

CONSIM E SISBI-POA

A 3ª edição do Projeto ConSIM consolidou a integração de 33 consórcios públicos de municípios ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-POA). A iniciativa envolveu 593 municípios de 12 estados e elevou para mais de 1,1 mil o total de cidades participantes do sistema.

O desempenho histórico foi impulsionado pela plataforma digital e-SISBI 2.0, lançada em setembro, que automatizou processos e acelerou homologações. Atualmente, o Sisbi-POA abrange 24 estados e o Distrito Federal, sendo 74 consórcios públicos e 60 municípios integrados individualmente, totalizando 1.425 cidades.

Entre 2023 e 2025, o número de municípios integrados cresceu 343,5%, passando de 331 para 1.157. O avanço fortaleceu os Serviços de Inspeção Municipal (SIM), ampliou a formalização de agroindústrias familiares e facilitou o acesso a novos mercados.

Para fortalecer ainda mais o sistema, a SDA e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

firmaram um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) voltado à ampliação do Sisbi-POA e da certificação do Selo Arte. A parceria prevê a qualificação de agroindústrias de pequeno porte, o estímulo à formalização e a ampliação do acesso a mercados interestaduais.

No âmbito dessa cooperação, foi criado o Projeto SimplesAsSIM, que apoia municípios e consórcios na implantação e no fortalecimento dos Serviços de Inspeção Municipal, promovendo a regularização de agroindústrias, a melhoria das práticas produtivas e a ampliação da oferta de produtos artesanais e de origem animal com segurança e qualidade.

PUBLICADO EM

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/ano-historico-para-a-defesa-agropecuaria-consolida-o-brasil-como-referencia-mundial-em-sanidade-animal>

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA - MAPA (<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/>)

Curso na plataforma e-Campo orienta como realizar podas em cajueiro-anão

FOTO: CRÉDITO/AFRÂNIO MONTENEGRO

POR: DIVA GONÇALVES FONTE: **EMBRAPA** AGROINDÚSTRIA TROPICAL

Agricultores e técnicos da extensão rural, entre outros públicos interessados na cajucultura, podem aprender mais sobre como e quando realizar diferentes tipos de poda e os cuidados na adoção da técnica, por meio do curso "Podas em Cajueiro-anão", disponível na plataforma e-Campo, a vitrine de capacitações on-line da **Embrapa**. De oferta contínua e gratuito, o curso foi produzido pela **Embrapa** Agroindústria Tropical (Fortaleza/CE), Unidade da **Embrapa** que atua em pesquisas e geração de conhecimentos para fortalecimento da produção sustentável de caju.

A poda é uma prática de manejo essencial para a formação e desenvolvimento do cajueiro-anão e influencia diretamente a produtividade do pomar. De acordo com a pesquisadora Ana Cristina Portugal, ponto focal do e-Campo na **Embrapa** Agroindústria Tropical, o objetivo do curso é proporcionar conhecimentos sobre as épocas adequadas (fases da cultura), as técnicas aplicadas e as ferramentas necessárias para realização dos três principais tipos de poda em cajueiro-anão (de formação, manutenção e limpeza), com base em recomendações da **Embrapa**.

Estruturada em quatro módulos, a capacitação tem carga horária de 12 horas, aborda aspectos gerais da poda em pomares de cajueiro, mostra de forma detalhada cada tipo de poda e orienta como realizar a técnica nas diferentes fases da cultura. Elaborados por especialistas no tema, os conteúdos são apresentados em textos, vídeos explicativos e publicações, de forma didática e em linguagem simples.

"O uso de distintos recursos pedagógicos contribui para maior efetividade na aprendizagem. Por isso, mesclamos informações textuais com videoaulas práticas, gravadas em campo, que demonstram o passo a passo de cada tipo de poda no cajueiro-anão. Além dos conteúdos específicos do curso, disponibilizamos materiais complementares que possibilitam aprofundar o conhecimento. Todos os materiais didáticos estão disponíveis para download, o que permite aos participantes revisar os conteúdos sempre que desejarem", explica Ana Cristina, que também destaca a importância de concluir a capacitação em até 30 dias, para melhor aprendizagem

Demonstrações práticas

De acordo com o pesquisador Afrânio Arley Montenegro, ministrante da capacitação, a poda consiste na retirada de partes da planta (galhos e brotos) para controlar o seu crescimento e moldar a sua arquitetura, com o objetivo principal de assegurar pomares produtivos e saudáveis. Realizada de forma adequada e no momento recomendado, a técnica proporciona plantas vigorosas, com copas bem estruturadas e compactas, livres de entrelaçamento, iluminadas e arejadas, características que permitem que o cajueiro-anão expresse todo o seu potencial produtivo. Além disso, podas assertivas facilitam procedimentos no dia-a-dia com a cultura, como tratamentos culturais e controle de pragas, aspectos que também estão diretamente relacionados à produtividade das plantas.

"Essa técnica de manejo proporciona inúmeras vantagens, entretanto, para assegurar bons resultados no pomar, é imprescindível a sua adoção conforme recomendações da pesquisa. A poda de formação deve iniciar quatro meses após o plantio das mudas em campo e envolve uma sequência de atividades essenciais para a obtenção de plantas adultas com uma arquitetura de copa favorável à produção. Nesse tipo de poda, um passo depende do outro e um procedimento equivocado inviabiliza todo o processo. No curso, demonstramos cada etapa de forma prática e detalhada, para possibilitar aos participantes maior segurança na sua realização", destaca Montenegro.

Orientações sobre cuidados pós-poda

Ainda segundo o pesquisador, como o cajueiro é uma espécie com produção periférica, ou seja, a frutificação se concentra na parte externa da copa, a poda favorece esse processo por possibilitar a brotação de novos ramos produtivos. Além disso, por ser uma planta exigente em relação à luminosidade, copas uniformes e bem distribuídas facilitam a penetração de raios solares e a exposição das folhas à luz, crucial para a fotossíntese, processo fundamental para a planta se desenvolver e produzir. A ausência dessas condições, mesmo com a nutrição adequada, pode comprometer a produtividade do pomar.

"Por isso, após a planta formada, é necessário manter a sua estrutura de copa inicial, por meio de podas de manutenção, realizadas anualmente, logo após a safra. Também é importante realizar podas de limpeza nas plantas, para retirada de galhos excessivos, secos e doentes, sempre que for necessário. Mas, independentemente do tipo de poda, o produtor deve adotar cuidados após o procedimento de corte das plantas, para evitar a entrada de agentes causadores de doenças na cultura. Na capacitação também orientamos sobre os cuidados pós-poda, essenciais para a saúde do pomar", esclarece o pesquisador.

Conhecimento sem fronteiras

Criado em 2018, o e-Campo é um espaço destinado à realização de capacitações on-line sobre conhecimentos e tecnologias gerados pela pesquisa, em diferentes cadeias produtivas e áreas transversais. Os cursos são elaborados por profissionais referência em cada temática, de Unidades da **Embrapa** e instituições parceiras das diversas regiões do País, e podem ser acessados de qualquer parte do Brasil e do mundo, por computador, tablet ou smartphone, facilidades que ajudam a romper distâncias e fronteiras físicas. Atualmente, estão disponíveis na plataforma 225 capacitações (85% gratuitas), com participantes de 165 países e de 99% dos municípios brasileiros.

"Esse ambiente virtual de aprendizagem representa uma importante estratégia de popularização da Ciência e inclusão tecnológica, por oferecer cursos com conteúdos validados pela pesquisa, em sua maioria gratuitos e todos com certificado. Por serem on-line as capacitações alcançam públicos com os mais variados perfis socioeconômicos, permitindo que um número cada vez maior de pessoas possa usufruir de conhecimentos com respaldo técnico-científico, sem custo ou com investimento mínimo, e com a comodidade de aprender no seu tempo disponível", enfatiza Ana Cristina.

A **Embrapa** Agroindústria Tropical contribui com a produção de capacitações para o e-Campo desde 2020 e já disponibilizou seis cursos, sendo quatro sobre aspectos distintos da cajucultura, um sobre irrigação em coqueiro-anão e um sobre uso racional da água em frutas e hortaliças, da produção ao consumo, produzido em parceria com a **Embrapa** Instrumentação (São Carlos/SP). Esses e outros cursos estão disponíveis em oferta contínua. Acesse a plataforma e-Campo <https://e-campo.sede.embrapa.br/>, escolha o tema de interesse, inscreva-se e amplie conhecimentos!

PUBLICADO EM <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/105721461/curso-na-plataforma-e-campo-orienta-como-realizar-podas-em-cajueiro-an-ao>

POR: DIVA GONÇALVES FONTE: **EMBRAPA** AGROINDÚSTRIA TROPICAL (www.embrapa.br)

SATVeg amplia fontes de dados e apoio ao monitoramento agropecuário e ambiental

FOTO: CRÉDITO/DIVULGAÇÃO/**EMBRAPA**

POR: VALÉRIA CRISTINA COSTA FONTE: **EMBRAPA** AGRICULTURA DIGITAL

Usuários do Sistema de Análise Temporal da Vegetação (SATVeg) contam, agora, com acesso direto a séries temporais do satélite Sentinel-2, que permite monitorar remotamente a propriedade **agropecuária** com detalhes em nível de talhão. A ferramenta web que mostra a variação da vegetação ao longo do tempo, desenvolvida por equipe da **Embrapa** Agricultura Digital, ampliou a fonte de dados, o detalhamento das informações e incluiu novas funcionalidades.

Na versão atual, o sistema disponibiliza dados do Sentinel-2, com séries a partir de 2018, com resolução espacial de 10 metros, e do sensor MODIS com dados a partir de 2000 em resolução menor, de 250 metros. O avanço é resultado da integração do SATVeg a dados do projeto Brazil Data Cube (BDC), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), destaca Júlio Esquerdo, pesquisador e chefe de Pesquisa e Desenvolvimento do centro de pesquisa.

A nova versão da solução digital de apoio à identificação de áreas desmatadas, de regeneração e agrícolas entre outras, amplia o potencial de análises ambientais, agropecuárias e de monitoramento territorial num momento em que aumenta a ocorrência de eventos climáticos severos, com impactos à atividade **agropecuária**.

Produtores rurais, instituições governamentais, de pesquisa, empresas de monitoramento agrícola, bancos e seguradoras estão entre os públicos de interesse da tecnologia.

As medições - A quantidade de vegetação verde em uma determinada área da superfície terrestre - ou índice vegetativo - é estimada a partir de imagens de satélite. "Quando esses índices são medidos periodicamente permitem a geração de curvas que representam as alterações no vigor da biomassa verde ao longo do tempo, contribuindo para o monitoramento remoto da cobertura vegetal", explica o pesquisador.

O SATVeg disponibiliza os índices NDVI e EVI, este mais indicado para áreas de alta biomassa, que são obtidos a partir dos sensores MODIS (a bordo dos satélites Terra e Aqua) e MSI (a bordo do satélite Sentinel-2). A ferramenta passou por uma reformulação completa, abrangendo tanto a modernização da arquitetura de software quanto a renovação integral da interface visual.

"A nova arquitetura proporciona ganhos significativos de desempenho, usabilidade e escalabilidade, além de otimizar o processamento e o acesso aos dados", explica o analista Luiz Severnini, que trabalhou na equipe de desenvolvimento.

Acesse o sistema para saber mais: <https://www.satveg.cnptia.embrapa.br>

Brazil Data Cube é uma infraestrutura geoespacial que organiza grandes volumes de imagens de satélite em uma estrutura multidimensional padronizada, permitindo o acesso, a análise e o processamento eficiente de séries temporais de dados de observação da Terra. Nesse modelo, as imagens são organizadas como um "cubo", no qual as dimensões espaciais (x, y) e temporais (t) são integradas, facilitando análises consistentes ao longo do tempo e do espaço, como monitoramento ambiental, detecção de mudanças e geração de produtos derivados. Fonte: <https://data.inpe.br/bdc/sobre-o-brazil-data-cube/>

Novas funcionalidades - A atual versão do SATVeg passa a oferecer a funcionalidade Multipontos, acessível diretamente no gráfico do sistema para que o usuário visualize simultaneamente as curvas de até seis localidades diferentes. À medida que novos pontos são selecionados no mapa, os pontos mais antigos são substituídos automaticamente, destaca Severnini.

Outra nova funcionalidade é a classificação do uso e cobertura da terra, um processo de identificação e categorização das diferentes formas como a superfície terrestre é utilizada (uso) e as características físicas que a cobrem (cobertura),

como florestas, culturas agrícolas, corpos d'água, áreas urbanas, entre outros.

A relevância do acompanhamento dessa dinâmica motivou o desenvolvimento de uma funcionalidade para facilitar a leitura das variações ao longo do tempo. A funcionalidade está disponível de forma experimental apenas para o sensor MODIS nas porções dos biomas **Amazônia** e Cerrado do estado de Mato Grosso.

As classificações são realizadas com base no calendário de anos-safras, com início na safra 2002/2003 e novos modelos devem ser treinados para expandir essa funcionalidade a outras regiões do país, explica Esquerdo. As classes temáticas disponíveis são: pastagem cultivada, agricultura semiperene, agricultura Temporária de um ciclo, agricultura Temporária de dois ou mais ciclos (safra e safrinha) e vegetação natural.

Para informações detalhadas sobre a funcionalidade, acesse aqui.

A exibição de dados de precipitação acumulada, com registros disponíveis a partir do ano 2000, provenientes de um modelo global mantido pela NASA é outra nova funcionalidade. Esses dados são agregados em períodos que coincidem com as composições das imagens dos índices NDVI e EVI, possibilitando a análise integrada da precipitação em conjunto com esses índices.

O SATVeg contou com financiamento da **Embrapa** e do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da **Amazônia** (Censipam), além do apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

PUBLICADO EM <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/105712859/satveg-amplia-fontes-de-dados-e-apoio-ao-monitoramento-agropecuário-e-ambiental>

POR: VALÉRIA CRISTINA COSTA FONTE: **EMBRAPA** AGRICULTURA DIGITAL (www.embrapa.br)

Atlas da Bioeconomia Inclusiva revela panorama de dados das diversas regiões da **Amazônia**

FOTO: CRÉDITO/RONALDO ROSA/**EMBRAPA**

POR: SÍGLIA SOUZA FONTE: **EMBRAPA** AMAZÔNIA OCIDENTAL

Dados do Atlas da Bioeconomia Inclusiva na **Amazônia**, publicação lançada pela **Embrapa**, com o apoio da Secretaria de Bioeconomia do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, evidenciam informações que mostram um panorama da região amazônica, sob diversos aspectos, que destacam a diversidade de condições socioeconômicas e ambientais nos contextos rurais da **Amazônia** Legal brasileira.

A publicação sistematizou dados sobre demografia, ambiente, estrutura fundiária e produção para subsidiar políticas voltadas ao uso sustentável da biodiversidade. São "informações valiosas para a compreensão das complexas realidades dos territórios amazônicos", como resume o editor técnico da obra, pesquisador da **Embrapa** Amazônia Oriental, Roberto Porro, citando que o Atlas compila mais de 1.200 variáveis de fontes secundárias em quatro dimensões: demografia e meio ambiente; estrutura agrária/categorias territoriais; produção **agropecuária**, da extração vegetal e silvicultura; e indicadores sociais. Os dados são apresentados nos níveis regional, estadual e microrregional. "A obra adota uma abordagem territorial para a apresentação de dados, tendo como referência a diversidade de contextos expressos na extensão geográfica mais ampla associada à **Amazônia**, que é a **Amazônia** Legal Brasileira, abrangendo 107 microrregiões geográficas delimitadas pelo IBGE nos nove estados que a compõem", explica Porro.

O coordenador geral de Desenvolvimento da Bioeconomia do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, William Saab, afirma que o Atlas vem em um momento muito oportuno de ampliação e fortalecimento das sociobioeconomias amazônicas. A publicação, segundo ele, se alinha e serve como base para duas políticas públicas do governo brasileiro, o Plano Nacional de Desenvolvimento da Sociobioeconomia e o Programa Próspera Socioeconomia, ambos lançados durante a **COP30**, em Belém. "O Atlas é um importante instrumento de

planejamento para gestores públicos e vai ajudar no impulsionamento de políticas públicas. É uma grande entrega que a **Embrapa** faz para a sociedade brasileira", finaliza o gestor.

As "Amazônias" e suas realidades

Numa comparação dos dados presentes no documento, por exemplo, em relação aos dois maiores estados da região, o Amazonas e o Pará, o Atlas da Bioeconomia Inclusiva na **Amazônia** revela que a concentração fundiária e a vulnerabilidade social em ambos os estados são desafios a serem enfrentados para o fortalecimento de modelos econômicos sustentáveis, essenciais para mitigar a crise climática. Chamam a atenção dados que mostram, por exemplo, a pressão de desmatamento no Pará e o crescente avanço da fronteira **agropecuária** em áreas antes conservadas do Amazonas, estado com maior cobertura florestal do País. Ao mesmo tempo, Amazonas e Pará apresentam oportunidades de bioeconomia com base em seus diversos potenciais, refletindo suas realidades territoriais e econômicas e uso sustentável da biodiversidade.

Um dos principais propósitos do Atlas da Bioeconomia Inclusiva na **Amazônia** é apresentar a diversidade de realidades socioeconômicas e ambientais existentes nos contextos rurais da **Amazônia** brasileira, por meio da sistematização de vários conjuntos de dados e informações, assim como subsidiar estratégias, planos, programas e políticas orientadas a uma agenda de ação em prol da bioeconomia inclusiva na região, conforme explica, na apresentação da obra, a diretora de Inovação, Negócios e Transferência de Tecnologia da **Embrapa**, Ana Euler.

A intenção é que essa agenda de ação "se traduza em oportunidades para a promoção da inovação, com valorização das economias da floresta e da sociobiodiversidade, e ampliação da participação nos mercados, com reflexos na renda e na qualidade de vida das populações amazônidas", escreveu Euler.

O trabalho é fruto de ações e diagnósticos realizados por profissionais de nove Unidades da **Embrapa** na região Norte e no Maranhão, nos últimos três anos, para a construção de um plano estratégico para atuação da Empresa em uma abordagem de bioeconomia inclusiva na **Amazônia**. O momento atual de definição de políticas públicas e ações multissetoriais relacionadas à sociobiodiversidade na **Amazônia**, segundo Roberto Porro, evidencia a necessidade de fortalecer sistemas produtivos eficazes no enfrentamento à crise climática e na promoção de meios de vida locais.

Ações voltadas à bioeconomia inclusiva são capazes de apoiar os modos de vida de 1,5 milhão de famílias de agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais que habitam a **Amazônia** brasileira. "Buscamos uma bioeconomia inclusiva fundamentada no uso sustentável da biodiversidade a partir dos saberes tradicionais e no diálogo entre esses saberes e os conhecimentos científicos e tecnológicos, que promova o desenvolvimento inclusivo, justiça social e o bem-viver dos povos amazônicos", afirma Porro.

A pesquisadora da **Embrapa** Amazônia Ocidental (Manaus-AM), Rosângela Reis, faz parte da equipe que colaborou com essas ações e destaca que o processo foi importante para conhecer as realidades socioculturais e ecológicas das comunidades amazônicas, que são muito diversas. "As oficinas de bioeconomia realizadas no estado do Amazonas tiveram o objetivo de levantar as realidades locais dos sistemas produtivos e as potencialidades para o desenvolvimento de projetos na área de bioeconomia. Para a região não basta apenas levar tecnologias para o desenvolvimento, é necessário conhecer os processos sociais para a adaptação das mesmas e assim fazer sentido no cotidiano das famílias e nos processos de crescimento e desenvolvimento local", comentou.

Oportunidades em bioeconomia

O Amazonas é o estado mais conservado da região, com 93,22% de cobertura florestal. Essa natureza rica em biodiversidade é um importante ativo para a bioeconomia. Para isso é necessário viabilizar projetos e atrair investimentos para pesquisa e desenvolvimento (P&D), a partir de espécies nativas e uso da biodiversidade. Nesse sentido, uma oportunidade está também nas iniciativas com potencial de incentivar a prospecção e transformação de ativos da biodiversidade em produtos de alto valor agregado, como insumos farmacêuticos ativos e biocosméticos, entre outros.

O Pará, por outro lado, se destaca pelo volume de produção de espécies nativas. O estado tem um domínio na produção do açaí (extrativista e cultivado) e do cacau cultivado. Uma das oportunidades para o Pará reside no manejo sustentável de suas Reservas Extrativistas (Resex) e fortalecer suas cadeias produtivas.

Entre as informações do documento, é considerado que a efetiva descontinuidade de desmatamentos e queimadas na **Amazônia** depende do aproveitamento parcial das áreas desmatadas, inserindo atividades produtivas adequadas e da recuperação de áreas. Nesse contexto, ações voltadas para o fortalecimento de sistemas produtivos pautados no uso sustentável da biodiversidade, que promovam justiça social para as populações locais fazem parte dos desafios para promover a bioeconomia inclusiva.

PUBLICADO EM <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/105724898/atlas-da-bioeconomia-inclusiva-revela-panorama-de-dados-das-diversas-regioes-da-amazonia>

POR: SÍGLIA SOUZA FONTE: **EMBRAPA** AMAZÔNIA OCIDENTAL (www.embrapa.br)

Secretaria da Agricultura realiza força-tarefa para evitar ingresso do Greening no Estado do Rio Grande do Sul

FOTO: CRÉDITO/DIVULGAÇÃO/SEAPI-RS

POR: FABRÍZIO FERNÁNDEZ FONTE: SEAPI/RS

O Departamento de Defesa Vegetal da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (DDV/Seapi) realizou uma força-tarefa na semana passada, entre 9 e 12 de dezembro no Vale do Caí, na Serra e na divisa de Torres com o estado de Santa Catarina para prevenir a entrada da doença HLB/Greening no Rio Grande do Sul, que é considerada a mais grave a atacar plantas cítricas em todo mundo.

Na divisa com Santa Catarina, foram vistoriadas 51 cargas com vegetais de interesse, sendo quatro cargas de citros - que foram cargas lacradas e abertas apenas no destino para a conferência integral do conteúdo. Além disso, foram checadas 32 unidades de consolidação (que é o destino das cargas oriundas de outros estados). Os servidores realizaram a coleta de três amostras de citros que ingressaram no estado com folha, o que não é permitido por lei, e enviadas para análise em laboratório oficial. Outra coleta foi efetuada em material de propagação oriundo de fora do estado também com o objetivo de confirmar a ausência da doença do Greening nas mudas vindas de outras unidades da federação.

Para a chefe da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do DDV/Seapi, Deise Feltes Riffel, a força-tarefa de combate ao Greening foi realizada em um momento de muita importância, pois "é um período onde o estado não tem produção, fazendo com que o consumidor seja abastecido com os frutos de áreas de ocorrência do Greening, o que nos coloca em forte risco de entrada da doença", concluiu.

Deise também ressalta que todo o esforço do Departamento é no sentido de evitar a chegada da doença no território gaúcho, que hoje não tem registro de Greening. No Estado existem aproximadamente 34 mil hectares de citros.

Além desse trabalho, desde o início de outubro os servidores monitoram quinzenalmente cerca de 360 armadilhas adesivas amarelas instaladas em pontos estratégicos do Estado que servem para monitorar a presença do inseto vetor no Rio Grande do Sul. Até o momento foram coletados seis insetos, mas todos negativos para a presença da bactéria, confirmando assim que o estado continua livre da doença.

Sobre o Greening

O Greening, que também recebe o nome de Huanglongbing (HLB), é uma das doenças mais graves da citricultura mundial, atacando todos os tipos de citros e não há tratamento eficiente para as plantas doentes.

A doença é causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter asiaticus* e a sua transmissão ocorre por meio do inseto *Diaphorina citri*, conhecido como psílideo, que atua como vetor da doença. A transmissão também é possível por meio do enxerto de mudas já infectadas. Esse é o principal motivo pelo qual a legislação impede que frutos com restos culturais entrem em áreas onde a doença não está presente.

A doença de Greening apresenta sintomas como ramos amarelados e frutos assimétricos. As folhas ficam amareladas e os frutos geralmente não amadurecem e os que chegam a amadurecer ficam deformados com sabor mais ácido e amargo.

PUBLICADO EM

<https://www.agricultura.rs.gov.br/secretaria-da-agricultura-realiza-forca-tarefa-para-evitar-ingresso-do-greening-no-estado>

POR: FABRÍZIO FERNÁNDEZ FONTE: SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SEAPI/RS (www.agricultura.rs.gov.br)

Safr de cereais de inverno encerra ciclo com desafios para o trigo e oportunidades para aveia e cevada em Santa Catarina

FOTO: CRÉDITO/AIRES MARIGA/EPAGRI-SC

POR: CRISTIELE DECKERT FONTE: EPAGRI/SC

A safra catarinense de cereais de inverno chega ao fim marcada por trajetórias distintas entre trigo, aveia e cevada. A combinação de preços pressionados no mercado internacional e menor atratividade econômica reduziu a área cultivada com trigo no Estado. Por outro lado, aveia e cevada, se constituem em alternativas de inverno importantes para geração de renda, diversificação da produção e conservação de solo.

No caso da cevada, a rentabilidade foi favorecida pela adoção de contratos antecipados entre produtores, cooperativas e a indústria, o que garantiu preços e reduziu riscos de comercialização. A aveia, por sua vez, reforçou seu papel tanto como opção econômica quanto como cultura estratégica para o manejo do solo e a diversificação dos sistemas produtivos.

Conforme o analista de Socioeconomia e Desenvolvimento Rural da Epagri/Cepa, João Rogério Alves, o trigo colhido no Estado tem sido considerado de ótima qualidade, no entanto, nem todas as notícias são boas. "O ponto negativo fica por conta da redução da área plantada nesta safra. Com isso, a produção total em Santa Catarina deve registrar uma diminuição de 11,5%, chegando a aproximadamente 382 mil toneladas", explica.

"O cenário não é dos melhores, já que o mercado internacional mantém a commodity em baixa. A grande oferta global, aliada à expectativa de super safra em países vizinhos, como a Argentina, deve manter a pressão sobre os preços no mercado nacional nos próximos meses", conclui Alves.

Embora a participação de Santa Catarina na produção nacional desses cereais seja pouco expressiva, trigo, aveia e cevada mantêm relevância sob os aspectos agrônomo e socioeconômico. O mercado catarinense, no entanto, sofre influência direta dos estados vizinhos. Rio Grande do Sul e Paraná lideram a produção nacional e são determinantes na formação dos preços pagos aos produtores, condicionando o comportamento do mercado em território catarinense.

Trigo: preços em queda e menor área plantada

Os preços do trigo seguem em queda em Santa Catarina. Em novembro, o valor médio recebido pelos produtores recuou 2,37% na comparação mensal, com a saca de 60Kg cotada a R\$62,20, acumulando desvalorização de 13,44% frente a novembro do ano passado. O movimento baixista acompanha o cenário internacional, marcado pelo aumento da oferta mundial e pelo avanço das exportações, conforme dados do Departamento de Agricultura dos Estados

Unidos, o que mantém pressão sobre as cotações no mercado interno.

No campo, a colheita já alcança cerca de 75% da área cultivada, com predominância de boas condições nas lavouras remanescentes. Para a safra 2025/26, a estimativa indica redução de 14,5% na área plantada, que deve somar 105,1 mil hectares. Apesar da projeção de aumento de 3,5% na produtividade média, a produção total de trigo em Santa Catarina deve recuar 11,55%, totalizando 382,3 mil toneladas.

Aveia e cevada reforçam papel estratégico na safra de inverno

O desempenho da aveia e da cevada em novembro reforça o papel desses cereais de inverno como alternativas agronômicas e socioeconômicas viáveis em Santa Catarina, apesar da participação pouco expressiva do estado no mercado nacional. A formação de preços segue fortemente influenciada por Paraná e Rio Grande do Sul, principais produtores do país. No caso da aveia, os preços no mercado paranaense apresentaram queda anual de 3,70%, enquanto em Santa Catarina houve estabilidade na comparação anual.

Para a cevada, o cenário é mais favorável do ponto de vista econômico. A comercialização ocorre majoritariamente por meio de contratos antecipados com indústrias e cooperativas, voltados à produção de cevada cervejeira. Em 2025, grande parte desses contratos foi fechada em valores atrativos, e as boas produtividades obtidas devem resultar em margens positivas, mesmo com preços atuais inferiores aos de um ano atrás.

Em Santa Catarina, o Sistema de Monitoramento de Safras da Epagri/Cepa aponta que a área de aveia destinada à produção de grãos recuou 3,47% na safra 2025/26, totalizando cerca de 34,2 mil hectares. Ainda assim, o ganho de produtividade, impulsionado por condições climáticas favoráveis ao longo do ciclo, resultou em crescimento de 5,84% na produção estadual, próxima de 52 mil toneladas. Já a cevada manteve área reduzida, com 440 hectares cultivados, mas a safra se destacou pela elevada qualidade industrial, reflexo do manejo técnico e do cultivo sob contratos, assegurando mercado e rentabilidade aos produtores catarinenses.

Boletim Agropecuário de Santa Catarina de dezembro/25

O Boletim Agropecuário é uma publicação mensal produzida pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri (Cepa). A edição reúne informações atualizadas sobre produção, preços, clima e mercado, funcionando como um termômetro do desempenho do agronegócio catarinense. O conteúdo completo deste mês está disponível neste link. Confira os destaques das principais culturas do agro de Santa Catarina presentes no Boletim Agropecuário de dezembro de 2025:

Arroz: preços em queda e cenário desafiador para a safra 2025/26

O mercado de arroz em Santa Catarina segue pressionado por excesso de oferta, demanda industrial fraca e dificuldades nas exportações, o que levou os preços ao produtor a ficarem 52% abaixo dos níveis de 2024 e inferiores aos custos de produção. Mesmo com medidas de apoio anunciadas pela Conab, o volume é considerado insuficiente para reverter a conjuntura. As exportações catarinenses recuaram 56% no ano, e, para a safra 2025/26, projeta-se redução de área e produtividade, com produção estimada em 1,22 milhão de toneladas, em um ambiente de elevada incerteza para o setor.

Feijão: preços recuam com oferta elevada e safra em andamento

Os preços do feijão em Santa Catarina recuaram em novembro, com queda mensal de 2,32% para o feijão-carioca, cotado a R\$ 156,32/sc, e de 2,43% para o feijão-preto, a R\$ 120,63/sc, valor 52,3% inferior ao registrado no mesmo mês de 2024. A pressão baixista está associada à boa disponibilidade de produto, à proximidade da nova safra, à liquidação de estoques pelos produtores e, no caso do carioca, ao aumento da oferta proveniente do Sudoeste Paulista. No campo, 72% da área da primeira safra já havia sido semeada até o fim de novembro, com lavouras majoritariamente em boas condições. Para a safra 2025/26, estima-se redução de 5,5% na área plantada, para 33 mil hectares, produtividade estável em 2.068 kg/ha e produção de 68,2 mil toneladas, queda de 4,8% em relação à safra

anterior.

Milho: preços reagem, mas oferta global limita avanços

O preço do milho em Santa Catarina apresentou leve recuperação entre setembro e novembro, com alta de 0,46% no último mês e indicativo de elevação no início de dezembro, sustentado pela retração dos vendedores e pela retomada da demanda para recomposição de estoques. Ainda assim, a safra recorde no Brasil e nos Estados Unidos mantém pressão sobre as cotações. Para 2025/26, projeta-se aumento de 0,82% na área cultivada, com redução estimada de 11,3% na produtividade e queda de 10,6% na produção. O plantio da safra de verão está concluído e, apesar das irregularidades climáticas no Oeste do estado, o desenvolvimento das lavouras segue, até o momento, dentro de uma perspectiva positiva.

Soja: preços reagem, mas oferta global pressiona o mercado

Em novembro, o preço médio da **soja** ao produtor em Santa Catarina registrou alta de 1,5%, alcançando R\$ 125,86/sc, mantendo-se estável no início de dezembro, impulsionado pelo forte ritmo das exportações brasileiras no período. Ainda assim, a elevada produção na América Latina e o aumento da oferta global da oleaginosa mantêm pressão sobre as cotações no fim do ano. Para a safra 2025/26, a estimativa inicial aponta redução de 1,75% na área plantada no estado. O plantio da primeira safra está praticamente concluído, com lavouras em desenvolvimento vegetativo e condições, em geral, entre boas e ótimas, apesar do estresse hídrico pontual causado por altas temperaturas e períodos de estiagem no início de dezembro.

Banana: oferta elevada pressiona preços e diferencia cenário entre caturra e prata

Entre outubro e novembro de 2025, os preços da banana em Santa Catarina recuaram, puxados principalmente pela banana-caturra, que registrou desvalorização de 15,9% com aumento da oferta e perda de qualidade associada às altas temperaturas, apesar de ainda apresentar valorização frente a 2024. Para dezembro, a expectativa é de novas quedas, influenciadas pela menor demanda escolar e pela concorrência com frutas da estação. Na banana-prata, a desvalorização recente foi menor, e o mercado projeta recuperação de preços com a redução da oferta e menor competição no verão. Na média, as cotações caíram 13,6% entre outubro e novembro. Para a safra 2025/26, estima-se leve redução de 0,41% na produção total de banana, mesmo com aumento de área, com predomínio do Norte Catarinense, que concentra mais de 85% da produção estadual.

Alho: safra avança com boa qualidade e expectativa de aumento na produção

A colheita do alho em Santa Catarina avança com cerca de 60% dos canteiros já colhidos e qualidade considerada muito boa. Neste período, ainda não há registro de preço ao produtor, já que as vendas devem ocorrer a partir de janeiro de 2026, após a cura do produto. No atacado, a caixa de 10 quilos do alho nobre tipo 4 ou 5 foi comercializada a R\$ 183,33, leve alta de 0,6% em relação ao mês anterior. As estimativas apontam aumento médio de produtividade para 11.251 kg/ha, o que, aliado à expansão de 13,8% da área cultivada, deve resultar em crescimento de 16,7% na produção, estimada em 8.438 toneladas. As importações permaneceram praticamente estáveis em novembro, com alta de 5,9%, totalizando 4,69 mil toneladas, principalmente provenientes da Argentina, China, Egito e Peru.

Cebola: preços firmes e safra com expectativa de alta na produção

A cebola catarinense iniciou a comercialização para outros estados a partir de novembro ao preço de R\$ 20,00 a saca de 20 quilos, valor 8,45% superior ao registrado no mesmo período de 2024, enquanto no mercado atacadista estadual a cotação média foi de R\$ 44,21. As perspectivas para a safra 2025/26 seguem positivas, com expectativa de produção de 598 mil toneladas e produtividade média de 30,8 t/ha, o que representa aumento de cerca de 7,5% em relação à safra anterior, mesmo após registros pontuais de granizo e haste floral. Até o início de dezembro, 11% da área já havia sido colhida. A colheita poderá se estender até meados de janeiro. No comércio exterior, novembro registrou importações de 327 toneladas da Argentina e da Espanha.

Bovinos: boi gordo reage com apoio das exportações e do consumo interno

O preço do boi gordo em Santa Catarina apresentou leve alta de 0,4% nas duas primeiras semanas de dezembro, em relação à média do mês anterior, acompanhando a valorização observada nos principais estados produtores. Na comparação com o mesmo período do ano passado, já corrigido pelo IGP-DI, o avanço chega a 3,8%. O movimento é sustentado pelo bom desempenho das exportações brasileiras de carne bovina, que reduz a oferta no mercado interno, e pelo aumento da demanda doméstica, impulsionado pelas festas de fim de ano e por indicadores econômicos favoráveis.

Suínos: retração pontual em novembro não compromete recorde do ano

As exportações de carne suína de Santa Catarina totalizaram 50,3 mil toneladas em novembro, queda de 26,4% em relação a outubro e de 19,4% na comparação anual, com receita de US\$ 122,9 milhões. No acumulado de janeiro a novembro, porém, o estado exportou 680,8 mil toneladas e faturou US\$ 1,68 bilhão, com altas de 3,5% em volume e 9,2% em receita, o melhor desempenho da série histórica para o período. Santa Catarina respondeu por cerca de 51% das exportações brasileiras de carne suína, mantendo a expectativa de novo recorde anual em 2025, apesar da retração pontual observada em novembro.

Leite: captação cresce, mas preços e rentabilidade seguem pressionados

Santa Catarina registrou forte crescimento na captação de leite no terceiro trimestre de 2025, alcançando 951 milhões de litros, alta de 15% em relação ao trimestre anterior e de 8% na comparação anual. No comércio exterior, as exportações de lácteos cresceram na base anual, enquanto as importações recuaram, reduzindo o déficit da balança comercial. No mercado interno, porém, os preços ao produtor seguiram em queda, com valores de referência próximos a R\$ 2,05/litro, e os derivados também apresentaram recuo no atacado. Apesar da redução dos custos de produção, a rentabilidade tem apresentado queda, especialmente nos sistemas menos tecnificados, que registraram forte deterioração do resultado operacional em 2025.

PUBLICADO EM

<https://blog.epagri.sc.gov.br/safra-de-cereais-de-inverno-encerra-ciclo-com-desafios-para-o-trigo-e-oportunidades-para-aveia-e-cevada-em-santa-catarina/>

POR: CRISTIELE DECKERT, JORNALISTA BOLSISTA FAPESC EPAGRI/CEPA

FONTE: EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA - EPAGRI/SC
(<https://blog.epagri.sc.gov.br/>)

Brasil amplia presença do agro e da agricultura familiar na Food Africa, no Egito

FOTO E FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Em mais uma edição da Food Africa, uma das principais feiras de alimentos e bebidas do continente africano, realizada no Cairo, no Egito, o Brasil marcou presença com ações voltadas à promoção internacional do agronegócio. A participação do **Ministério da Agricultura** e Pecuária (Mapa) foi articulada em parceria com a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR).

Em 2025, declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional das Cooperativas, o estande do Brasil destacou a participação da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes Brasil). A entidade foi representada por seis cooperativas e por sua diretoria, apresentando ao público internacional a diversidade de produtos da agricultura familiar e da economia solidária. A Unicafes congrega mais de 1.500 cooperativas e reúne mais de um milhão de famílias agricultoras em todo o país.

Como parte das ações voltadas ao fortalecimento desse segmento, o Mapa e a Unicafe assinaram, na última semana, um Protocolo de Intenções com o objetivo de ampliar a promoção comercial dos produtos das cooperativas da agricultura familiar e reforçar iniciativas de capacitação, com foco em jovens e mulheres cooperativistas. O documento foi assinado pelo secretário-executivo adjunto do Mapa, Cleber Soares, e pela presidente da Confederação das Cooperativas da Unicafe, Fátima Torres. O acordo busca apoiar a inserção internacional dessas organizações e o desenvolvimento de competências essenciais para sua atuação no mercado global.

A agenda da missão ao Egito incluiu ainda um receptivo na Embaixada do Brasil no Cairo e uma reunião com a União Central das Cooperativas Agrícolas do Egito. As atividades ampliaram o diálogo institucional e possibilitaram o mapeamento de oportunidades de cooperação, bem como de parcerias comerciais e técnicas entre os dois países.

A delegação brasileira contou com mais de 30 participantes, entre representantes do governo federal, cooperativas, empresas e instituições parceiras. A atuação conjunta reforça a estratégia do Brasil de diversificar mercados, aprofundar as relações comerciais com países africanos e consolidar o país como fornecedor confiável de alimentos para a região.

Realizada anualmente, a Food Africa é considerada uma das principais feiras internacionais do setor alimentar e agrícola no continente africano. A edição deste ano reuniu cerca de mil empresas de 40 países, consolidando o evento como uma plataforma relevante para a geração de negócios e a expansão do comércio global de alimentos e bebidas.

PUBLICADO EM

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-amplia-presenca-do-agro-e-da-agricultura-familiar-na-food-africa-no-egito>

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA - MAPA (<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/>)